A luta pelo direito de enterrar os filhos

Mães de Acari uma história de luta contra a impunidade

NOBRE Carlos

Rio de Janeiro Relume Dumara 1994

O autor narra os acontecimentos a partir da experiência de seus personagens Estes com suas famílias tentam livrar se da pressão dos policiais que abusam do poder para extorquir ameaçar e matar

A forma tipica de romance policial com que Carlos Nobre descreve a luta das mães que se encontram sob a mira da policia faz com que o leitor se torne cumplice dessas mu lheres as Mães de Acari principais persona gens desta historia

Logo no inicio da narrativa o autor des creve o acontecimento-chave de toda a trama uma sucessão de fatos em que praticas de subor no e ameaças policiais culminam na busca de sesperada de mães pelos corpos de onze jovens

Era sabado 14 de julho de 1990 inicio da noite Numa birosca jovens bebericavam e muita gente se dirigia para uma festa junina organizada pela comunidade

Faltavam dez minutos para as oito horas da noite ( ) A chegada de um rapaz bastante assus tado deixa o pessoal da birosca em estado de alerta Ele revela que os PMs invadiram a casa de dona Edmea da Silva Euzebio 47 anos mora dora antiga da favela ( ) Um dos militares (em numero de três) manda parar a festa ( ) No peito de cada um a identificação funcional esta enco berta com esparadrapo uma mascara que de nuncia os piores propositos Se houvesse queixa contra eles ninguem poderia citar seus nomes ( ) A comunidade tem pavor dos policiais Ações anteriores dos PMs na favela explicam o receio Os homens que se aproximam fazem parte do grupo conhecido como *Cavalos Corredores* criado especialmente pelo comando do 9º BPM em Rocha Miranda para combater o trafico de drogas Eles entram correndo e atirando nas comunidades carentes dai o apelido (p 20-22)

Dentro da casa de Dona Edmea dois rapa zes e uma moça permaneciam como refens dos policiais militares Os policiais exigiam a soma de cinco milhões de cruzeiros (em 1990) para liberar os três jovens dos quais apenas um deles Moises de 26 anos praticava assaltos a caminhões de carga Segundo o depoimento de Dona Edmea Moises e Lula envolvidos nessas ações ilegais contratavam um grupo de menores de Acari(entre os quais seu filho) para organizar bailes na comunidade Lula que não estava entre os refens foi negociar com os policiais e conseguiu entregar lhes quase dois milhões de cruzeiros Os refens foram liberados com a pro messa de conseguir o restante do dinheiro exigido

No dia seguinte quando os PMs voltaram a favela para receber o restante do resgate foram informados de que o resto do dinheiro estava com um advogado habituado a reali zar este tipo de intermediação Nessa ocasião os PMs perguntaram por Lula Moises e mais dois rapazes Wallace e Bira tambem envolvidos no roubo de cargas Estes ao saberem que esta vam na mira dos policiais resolveram passar um tempo fora de Acari

Numa tentativa de despistar o esconderi jo sairam de Acari dizendo que iriam para Cachoeira de Macacu Na realidade foram para um sitio em Mage de propriedade de um rapaz que se juntou ao grupo Queriam acobertar a fuga atraves de um programa de fim de semana La estariam alem dos procura dos pela policia as namoradas de alguns dos rapazes em um total de 12 jovens entre os quais alguns menores Um dos rapazes (o Jacare) teria voltado antes do exterminio e era posto em sus peição pela comunidade assim como o moto rista de um dos carros que os levaram para Mage

A avo de Wallace dona do sitio em que se encontravam os jovens teria sido prevenida pelo neto de que estavam fugindo da policia So não foi sequestrada com o grupo e provavelmente tambem assassinada porque ao notar a chega da dos policiais que perguntavam por joias e dinheiro pulou a janela com o neto que vivia com ela e se escondeu entre as bananeiras de seu sítio

Quando a noticia do desaparecimento dos jovens saiu nos jornais a comunidade partiu para procurar os corpos Tiveram ajuda da propria policia atraves do tenente coronel Walmir Alves Brum então responsavel pelo inquerito instaurado

A partir dai desenvolveu se uma intrincada historia em que policiais queriam parte do di nheiro obtido com roubo de carga de caminhões no qual estavam envolvidos somente três dos onze desaparecidos Apesar da abertura de um processo e da acusação a alguns policiais

a partir do relatorio do tenente coronel Brum os acusados permaneciam livres Um dispositivo do Codigo de Processo Penal determina sem cadaver não ha assassinato Por outro lado o tenente coronel Emir Larangeira que chefiava o 9º BPM a epoca do sequestro desqualifica o relatorio do tenente coronel Brum atribuindo o crime aos traficantes de Parada de Lucas que teriam agido a mando dos traficantes de Acari O autor mostra então uma sucessão de praticas de proteção corporativa na qual autoridades politicas e policiais procuram proteger velhos companheiros minimizando a tragedia

Durante todo o tempo destacando-se o período em que as investigações ficaram sob a direção do tenente-coronel Alves Brum a estrategia era encontrar os corpos O que se sabia e que as onze vitimas tinham se escondido na casa de parente de um deles levando suas namoradas

A historia das Mães de Acari faz lembrar uma tragedia de Sofocles Antigona se rebela contra a ordem de seu tio Creonte que proíbe o enterro de seu irmão Uma mulher motivada por laços de parentesco desobedece ao tio e por isso deve ser morta Varios personagens literarios e reais mulheres mães irmãs motivadas pelo afeto e pelas tradições enfrentam com coragem um poder que não se apresenta de forma tão explicita como na tragedia grega O poder dos fracos e esta capacidade de luta e coragem para cumprir a tradição de enterrar seus mortos Não são os Pais mas as Mães de Acari que desde 1990 procuram os corpos de seus filhos Nesse tempo algumas perderam marido emprego foram acometidas de gravidez psicologica e uma delas Edmea considerada uma das principais lideres assassinada Outras recorreram a centros espiritas e a igrejas pentecostais Sonhavam com seus filhos sendo maltratados Mas nada disso impediu que essas mães se unissem numa luta que se transformou em movimento politico

A tragedia de Acari revela muito do cotidiano das classes populares brasileiras muitas vezes envolvidas com subornos policiais para libertarem seus filhos eventualmente ligados a alguma forma de contravenção O caso de Acari ao contrario da obra de Sofocles não esta concluido Mulheres mães procuram ha mais de cinco anos os corpos de seus filhos

Na tragedia de Sofocles Antigona desobedece ao rei Creonte e enterra seu irmão considerado traidor cumprindo o ritual segundo o qual os mortos merecem um sepultamento

Em Acari podemos ver as marcas da tragedia grega heroismo coragem e solidarieda de das mulheres A irmã de Antigona propõe ao tio ser morta no lugar da traidora O que une as Mães de Acari não são os laços de parentesco mas o fato de terem seus filhos vitimas do mesmo grupo de exterminadores Algumas não moravam em Acari nem se conheciam mas chegaram a fundar uma ONG

A grandeza e o heroismo das Mães de Acari baseiam se na exigência do direito de chorar e enterrar seus filhos A heroina de Sofocles e uma nobre eleita pelo autor para realizar um ato de bravura dar ao irmão o direito de ser enterrado se não como rei como um simples mortal

Para Marilene a coisa mais absurda alem de ter perdido a filha era não ter tido o direito de enterra la As pessoas que fizeram isso nem são inteligentes repetia ela sempre Se fossem teriam deixado os corpos Com os corpos a gente chorava deixava correr nossa dor e enterrava Tudo seria logo esquecido porque somos pobres (p 20) Enterrar os corpos no entanto seria reconhecer o massacre de 11 jovens que numa intrincada historia policial de subornos e ameaças as famílias tornaria evidentes as relações perigosas entre policiais e criminosos que muitas vezes não se distinguem entre si

Edmea foi assassinada em 15 de janeiro de 1993 na estação de metrô da Praça Onze quando vinha do presidio Frei Caneca onde fora buscar informações Com ela tambem foi assassinada uma moça que acabara de conhecer no presidio

Em seu ultimo depoimento atraves de carta precatoria na 10ª Vara Criminal do Tribunal do Rio de Janeiro continuava acusando policiais dizendo que so se calaria se a matassem

Edmea declarou ao autor do livro que queria justiça

Tem que ter Claro Se eu sair com você rodando esta favela eu vou mostrar as mães dos filhos que eles mataram E todo mundo Ah moço a gente tem medo Tem que ter uma justiça Porque senão amanhã eles chegam aqui e matam minha neta matam meu neto o filho da vizinha e ninguem vai falar nada porque eles são matadores Tem que haver justiça meu Deus do ceu

Eu não aceito que digam que não tem solução Tem que ter solução Ate que mexam embaixo da saia da mãe deles tem de ser cobrado Porque mexeram com a gente A gente não vai mexer com o coração da mãe de ninguem A gente chora elas riem Não pode Então vamos chorar igual Sendo que aqui são onze mães juntas E elas quando chorar vai ser uma a uma Vai ser pior (p 135)

ROSILENE ALVIM ■